

Pesquisa Ipea: Mal que veio para o bem, por Luciana Brafman

(O Globo, 09/04/2014) Se você é mulher, veste blusa decotada, saia curta e está num trem com mais quatro pessoas, saiba que uma delas acha que você é culpada caso seja vítima de violência sexual. A informação é fruto de pesquisa do Ipea — divulgada no fim de março e corrigida na sexta-feira — que revelou o seguinte: 26% dos entrevistados concordam que “mulheres com roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas”. O dado não causa tanto espanto quanto os 65% divulgados erroneamente na primeira versão. Mas deveria.

Se há males que vêm para o bem, o erro do Ipea foi um deles. A estatística fria jogou luz sobre um tema de extrema importância. Repercutiu alto o silêncio das mulheres encoxadas nos trens, das estupradas nas ruas, das violentadas nas próprias casas. Mostrou que brincadeiras machistas devem ser evitadas e leis severas precisam ser cumpridas. Fez aflorar um sentimento de revolta nas redes, com protestos espontâneos — seguidos de ameaças. A sociedade reagiu. A presidente Dilma se manifestou. Não sei se as manchetes dos jornais seriam tão enfáticas com os 26% como foram com os 65%. Mas sei que a pesquisa não deve ser ofuscada pelo erro; as conclusões apontam na direção de que o Brasil deve perseguir o 0%. (Aqui, um aparte: os 65% continuam chocando, pois se referem à parcela que concorda com outra afirmativa da mesma pesquisa, “mulher que é agredida e continua com o parceiro gosta de apanhar.”)

O episódio levantou ainda duas discussões saudáveis num ambiente democrático. A primeira diz respeito à missão e à credibilidade do Ipea. Ex-diretores atribuíram o erro à perda de foco da instituição, voltada à área social, em detrimento da macroeconômica. Na segunda-feira, o presidente do instituto, Marcelo Neri, disse em entrevista a Flávia Oliveira, no GLOBO, que o Ipea “entrou na área social há 25 anos e é reconhecido mundialmente como instituição de ponta nisso”. Em se tratando de órgão público, é bom mesmo que se discuta o papel do Ipea, que a sociedade conheça sua função, saiba para que existe, descubra o quanto gasta e se deve aprimorar seus

procedimentos de checagem. O órgão, por vezes palco de vaidades e disputas políticas, presta um importante serviço ao país, com técnicos qualificados e estudos relevantes, marcados pela seriedade.

No país dos escândalos sobrepostos, em tempos de Comissão da Verdade, CPIs, doleiros e personagens da Sucupira de Dias Gomes, outra lição é a transparência. A identificação do erro e sua divulgação deveriam servir de exemplo às instituições públicas e privadas do país. Quantos e quantos erros ainda aguardam debaixo do tapete Brasil afora? Embora não concorde com o pedido de exoneração do pesquisador Rafael Osório, sua atitude poderia inspirar, quem sabe, ex-dirigentes de estatal que continuam recebendo vencimentos da União após erro de milhões de dólares na compra de uma refinaria.

Acesse o PDF: [Pesquisa Ipea: Mal que veio para o bem, por Luciana Brafman](#)

Para presidente do Ipea, dado incorreto sobre violência contra a mulher não desacredita instituto nem invalida estudo (O Estado de S. Paulo - 07/04/2014)

O presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Marcelo Neri, rebateu as críticas recebidas após a admissão do erro, na última sexta-feira, no estudo sobre a percepção dos brasileiros em relação à violência

contra as mulheres, divulgado uma semana antes. O órgão informou que 26% dos brasileiros, e não 65%, concordam, total ou parcialmente, com a afirmação de que “mulheres que usam roupas que mostram o corpo merecem ser atacadas”.

Acesse reportagem na íntegra no Portal Compromisso e Atitude: [Para presidente do Ipea, dado incorreto sobre violência contra a mulher não desacredita instituto nem invalida estudo \(O Estado de S. Paulo - 07/04/2014](#)

Líderes globais discutem agenda de desenvolvimento ‘pós-2015’ na sede da ONU

(ONU/Brasil, 03/04/2014) Nesta sexta-feira (4), líderes globais participarão de um debate interativo de alto nível sobre os triunfos e desafios que o mundo continua enfrentando 20 anos após a adoção do [Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento - a “CIPD Além de 2014”](#).

Como evento preparatório para a 47ª Sessão da Comissão sobre População e Desenvolvimento da ONU, o debate será transmitido via web da sede da ONU, em Nova York, às 9h.

Os participantes incluem Aote Tong, presidente da República de Kiribati (país insular situado no Oceano Pacífico); Joaquim Chissano, ex-presidente de Moçambique; e Tarja Halonen, ex-presidente da Finlândia.

Eles estarão acompanhados por um grupo de personalidades de alto escalão, que inclui dois ministros brasileiros: Eleonora Menicucci, da Secretaria de Políticas para as Mulheres, e Marcelo Neri, da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República; entre outros.

O debate interativo tem o objetivo de chamar a atenção mundial para os resultados do [relatório global CIPD Além de 2014](#), divulgado em fevereiro, que foi conduzido pelo Fundo de População das Nações Unidas ([UNFPA](#)) em cooperação com outras organizações.

Esses resultados refletem um objetivo único e fundamental: assegurar o desenvolvimento sustentável, colocando os direitos humanos de todas as pessoas e o bem-estar individual no centro da agenda futura de desenvolvimento.

Sobre a 47ª Reunião da Comissão de População e Desenvolvimento (CPD)

O evento, que acontecerá entre 7 e 11 de abril, também em Nova York, será uma etapa importante no processo de revisão do Plano de Ação da CIPD.

A agenda inclui discussões sobre saúde sexual e reprodutiva e direitos, igualdade de gênero e dinâmicas populacionais, entre outros.

A delegação brasileira que participará da 47ª CPD terá entre seus participantes o subsecretário de Ações Estratégicas da SAE e presidente da Comissão Nacional de População e Desenvolvimento (CNPd), Ricardo Paes de Barros.

Também estarão presentes representantes da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM), do Ministério da Saúde (MS), do Ministério das Relações Exteriores (MRE) e da sociedade civil organizada.

Acesse no site de origem: [Líderes globais discutem agenda de desenvolvimento 'pós-2015' na sede da ONU \(ONU/Brasil, 03/04/2013\)](#)

ONU Mulheres: Revista Policy in

Focus lançada em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres

(ONU Mulheres) Na véspera da comemoração do Dia Internacional das Mulheres, o Centro Internacional de Políticas para Crescimento Inclusivo (IPC-IG) lançou a mais recente edição da publicação *Policy in Focus*, intitulada “Mulheres Protagonistas”. A revista foi apresentada por Diana Sawyer do IPC-IG durante debate sobre mulheres e desenvolvimento realizado no Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS) em Brasília. A ministra do MDS, Tereza Campello, técnicos do Ministério e convidados de organismos internacionais estavam presentes. Em inglês “*Protagonist Women*”, a coletânea de artigos conta com dois textos elaborados pela ONU Mulheres Brasil e um pela ONU Mulheres Índia, destaca exemplos de mulheres que desempenham papel chave em uma sociedade antagônica.

A mulher protagonista existe onde falha a sociedade. Essas mulheres defendem uma revolução social, cultural e econômica. Esta revolução tem o objetivo não apenas de dar às mulheres direitos iguais aos dos homens ou reparações por injustiças históricas, mas também conquistar um espaço na sociedade dedicado a enfrentar desafios específicos e atuais. Nesse sentido, as mulheres protagonistas reconhecem as pluralidades de experiências e problemas existentes no mundo. Estão incluídos os desafios biológicos, os da integridade física e saúde reprodutiva, bem como os desafios e restrições infligidos por valores e normas da sociedade. Esta diversidade de temas é abordada nesta edição da *Policy in Focus*.

Enorme progresso já foi alcançado, demonstrado na institucionalização dos direitos das mulheres através do direito internacional e doméstico. A revista abre com um artigo que analisa o desenvolvimento da Lei Maria da Penha e a violência doméstica no Brasil (por Instituto Maria da Penha e ONU Mulheres Brasil). No entanto, ainda existem muitos obstáculos para que as mulheres exerçam plenamente seus direitos, como é observado na África no caso do

direito das mulheres à terra (Mary Kimani, Africa Renewal). O caso de Alyne da Silva Pimentel ilustra o descompasso entre os serviços e os direitos reprodutivos individuais, mesmo em um país como o Brasil, que vem implementando políticas sociais progressistas. (Mónica Arango Olaya, Centro de Direitos Reprodutivos, Diretora Regional para América Latina e Caribe, e Valentina Montoya Robledo, da Universidade de Los Andes).

A revista traz também o caso do Egito (Anouk De Koning, da Universidade Radboud, Nijmegen) e do Afeganistão (Rangina Kargar, Representante da Província de Faryab, Assembleia Nacional do Afeganistão), onde as mulheres estão reivindicando o seu espaço na sociedade e buscando aumentar seu poder de barganha nas negociações cotidianas. Outras evidências de progresso em relação aos meios de subsistência das mulheres discute a felicidade feminina como uma expressão do seu bem-estar subjetivo (Marcelo Neri, o Ministro da Secretaria de Assuntos Estratégicos - SAE e presidente do Ipea, Brasil)

Um dos artigos explora a Lei Nacional de Garantia de Emprego Rural na Índia (Dr. Rebecca Reichmann Tavares, representante da ONU Mulheres Índia e Subhalakshmi Nandi, da ONU Mulheres Índia). Este programa tem feito grandes avanços na melhoria da protecção social para mulheres trabalhadoras rurais no país. Nesse sentido, outro artigo examina a dinâmica em jogo para as mais de 43,6 milhões de trabalhadoras domésticas no mundo (Malte Luebker, Escritório Regional da OIT para a Ásia e o Pacífico). O caso das domésticas brasileiras também é levado em conta (Edson Domingues e Kênia de Souza, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil). Os artigos argumentam que o crescimento inclusivo em termos de gênero tem papel fundamental na promoção do desenvolvimento sócio-econômico em geral.

É apresentada uma visão ampla das iniciativas globais dedicadas à capacitação das mulheres através de transferências sociais (Maxine Molyneux, diretor do Instituto das Américas, e Nicola Jones, Overseas Development Institute). O Bolsa Família no Brasil (Ana Maria Hermeto Camilo de Oliveira, Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil) e grupos de auto-ajuda na Índia (Ashleigh Kate Slingsby, o Centro Internacional de Políticas para o Crescimento Inclusivo do PNUD) servem como exemplos

detalhados de programas de proteção social que possibilitam o empoderamento de suas beneficiárias.

Vários compromissos oriundos de cúpulas e conferências internacionais reconhecem a igualdade de gênero. Assim, a publicação conclui com uma análise das negociações de Beijing+20 e discute o potencial impacto que terá sobre os direitos das mulheres e as políticas de gênero (Nadine Gasman, Representante-Residente da ONU Mulheres no Brasil).

As mulheres estão sub-representadas e à margem das posições de liderança. No entanto, as mulheres protagonistas desempenham papel chave no crescimento inclusivo. Elas enfrentam grandes desafios estruturais para poder garantir maior acesso a recursos e melhorar assim suas condições de vida. Esta revista então propõe um debate sobre os desafios mas também exemplos de progresso que revelam conquistas e ambições das Mulheres Protagonistas.

Acesse o PDF: [Revista Policy in Focus lançada em comemoração ao Dia Internacional das Mulheres \(ONU Mulheres - 13/03/2014\)](#)